Anais do II Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2016
ISSN: 2177-3327

O SIGNIFICADO DE SER ACOMPANHANTE DE CRIANÇA HOSPITALIZADA COM DOENÇA TRANSMISSÍVEL

GRASYELLA NUNES RIBEIRO, MARIA APARECIDA DA SILVA VIEIRA
grasynr@hotmail.com

Objetivo: Descrever o significado de ser acompanhante de criança hospitalizada na área de infectologia. **Método:** Estudo qualitativo, prospectivo composto 30 acompanhantes (com idade igual ou superior a 18 anos) de crianças sob o processo de hospitalização no período de junho a dezembro de 2015, no HDT em Goiânia, Goiás. A pesquisa foi realizada sob a autorização dos CEP da PUC Goiás e do HDT (Pareceres nº 1.017.498 nº 1.088.517), respeitando-se os preceitos éticos e legais da Resolução 466/12. A coleta dos dados, inicialmente foi realizada mediante a localização dos prontuários das crianças hospitalizadas seguida do convite ao acompanhante para ser um colaborador. Além da entrevista semiestruturada, também houve coleta de algumas informações complementares para compor a pesquisa. A análise do material coletado para esta pesquisa correspondeu, basicamente, a um agrupamento por classificação. **Resultados:** Participaram, como colaboradores, 30 acompanhantes de crianças hospitalizadas no HDT, dos quais 27 (90%) são do sexo feminino e três (10%) do sexo masculino. A maioria dos entrevistados 24 (80%) são mães das crianças hospitalizadas e os demais seis (20%) se dividem entre pai, avós e tios das crianças internadas na ala pediátrica. Dos 30 participantes, nove (30%) responderam, entre os diversos significados de ser acompanhante entre eles destacam: “amor demais”’, “compaixão”, “satisfação”, “poder ajudar”. Os relatos de 20 (67%) dos participantes da pesquisa onde relatam às reações frente ao cuidar da criança utilizando as normas de precauções e isolamento. **Conclusão:** Apesar das limitações de tempo que muitas vezes, dificulta a proximidade do profissional com o acompanhante, das várias burocracias no cotidiano, o profissional deve reservar algum tempo para dar atenção, orientar, ouvir os acompanhantes e a criança (quando possível), para que assim eles enfrentem momento delicado pelo qual estão passando, de forma mais humanizada.

Palavras-chave: Medidas de Precauções. Acompanhante. Criança hospitaliza.